

— Nunca tinha visto uma comida dessas. Yu Xiaoyu mordeu primeiro o papel de embrulho, mas percebeu que não conseguia abrir. Foi só então que entendeu que a embalagem externa precisava ser rasgada. Seus olhos grandes e brilhantes fixaram-se na bolinha vermelha espetada no palito de plástico. Cautelosamente, ela esticou a língua e deu uma lambidinha. — O que é esse sabor?! — Doce! Seus olhos brilharam como estrelinhas enquanto erguia o rosto, feliz, pronta para agradecer. Mas a pessoa que lhe dera o doce já havia se afastado. ****Capítulo 5: O Quarto Desastre**** ****Grupo de Discussão dos Administradores Cavalos de Tróia**** Era um grupo pequeno, com apenas quatro membros. O dono do grupo, Bai Ju Guo Xi, e os outros três administradores de grupos vizinhos — ou seja, os famosos "cavalos de trabalho": Yi Ye Qi Chuang Shi Ji Ci, Ba Ji Da Kuang Feng e Lai Ri Fang Chang. — Ei, vocês já receberam os capacetes? — perguntou Ye Shi. — Recebi... Mas isso foi muito estranho. Simplesmente apareceu na minha porta — respondeu Lao Bai. — O meu estava na garagem... — disse Fang Chang. — O meu estava na minha mesa de trabalho. Pensei que fosse de algum colega — completou Kuang Feng. — O de vocês não chega perto do meu! O pacote apareceu direto no meu dormitório! Meus três colegas de quarto estavam lá e ninguém viu como aquilo chegou! E o mais bizarro: quando coloco o capacete, vejo uma contagem regressiva, mas ninguém mais enxerga — contou Ye Shi. O grupo ficou em silêncio por um momento. Foi Lao Bai quem quebrou o gelo. — Agora que você mencionou... Realmente, isso é bem estranho. — O que vocês acham? Que empresa de jogos seria tão poderosa assim, a ponto de não só saber nossos endereços, mas também entregar os pacotes sem ser notada? — questionou Fang Chang. — Isso é o que mais me intriga. Os endereços até dá para entender, teoricamente, se usaram o IP do link que clicamos. Mas o método de entrega... Isso eu não consigo explicar. Eu moro em Jinling, e o Ye Shi está estudando em Jiangcheng — uma distância de 500 km. Mesmo assim, recebemos os capacetes quase ao mesmo tempo — ponderou Kuang Feng. — E foi logo depois de clicarmos no link... — acrescentou Ye Shi. — P***, será que a gente devia chamar a polícia? — sugeriu Lao Bai. — Não houve perda material. Acho difícil a polícia agir. Além disso, o que você diria? "Ah, recebi uma encomenda errada"? O capacete só funciona para quem o usa — os outros não veem nada — argumentou Fang Chang. — Exato. Esse é o maior problema: é difícil explicar o que essa coisa realmente é. Eu até tentei colocar o celular dentro do capacete enquanto usava, mas, embora eu conseguisse ver, o celular não registrava nada — explicou Kuang Feng. Kuang Feng era professor na vida real, provavelmente de exatas, e sua explicação lógica convenceu Fang Chang e Lao Bai. — E se a gente desmontar o capacete pra ver? — propôs Ye Shi. — Até poderia funcionar, mas é arriscado. Não encontrei nenhum ponto para desmontar. Se forcarmos, pode não voltar ao normal — alertou Kuang Feng. — Verdade. A gente não pode prejudicar o Guang — concordou Fang Chang. Depois de ver o capacete aparecer magicamente na sua garagem, ele estava começando a acreditar no que o cara de ID "Guang" tinha dito. Quem sabe se aquela empresa não era algum tipo de instituição de pesquisa secreta apoiada pelo governo? Seja como for, até agora, não tinham sofrido nenhum prejuízo. E ele mesmo estava bem interessado naquele jogo de realidade virtual imersiva. Aquela contagem regressiva tinha despertado sua curiosidade. — Mandei uma mensagem pro Guang no QQ, mas ele ainda não respondeu. O domínio do site oficial não parece ser nacional... Nem mesmo um domínio normal. Não consegui achar informações de registro — informou Kuang Feng. — Dark web?! — exclamou Ye Shi. — Não sei ao certo — respondeu Kuang Feng. — Vamos deixar isso pra lá. Não adianta ficar especulando. Em três dias, a gente descobre o que esse capacete realmente é! — concluiu Lao Bai. ... Enquanto os jogadores discutiam, no mundo pós-apocalíptico, Chu Guang ainda estava ocupado com os preparativos finais. Cinco quilos de trigo verde e algumas ferramentas de ferro. Ele teve que se esforçar bastante para transportar tudo discretamente de Beite Street até o Parque dos Pântanos, a três quilômetros de distância. O Abrigo 404 estava escondido sob aquele parque, com a entrada em um discreto sanatório. A vegetação era densa, e, por ficar perto de um lago, teoricamente deveria haver muitos animais selvagens na área. Assim que se aproximou, Chu Guang ficou em alerta, atento a qualquer perigo. Felizmente, nada de ruim aconteceu. Depois de verificar as marcas que havia deixado na entrada do sanatório — garantindo que nenhuma criatura ou saqueador havia invadido o local em sua ausência —, ele empurrou a porta com um cano

pontiagudo e entrou com cuidado. A entrada do Abrigo 404 ficava no elevador mais ao fundo do saguão. Era o único com um indicador de "Subsolo 1". Chu Guang desceu primeiro, deixando os mantimentos no corredor entre a base do elevador e a câmara de descompressão. Era um espaço vazio, cerca de 40 ou 50 metros abaixo da superfície. Para ser sincero, não era o melhor lugar para guardar comida, mas ainda assim era melhor do que deixá-la no sanatório, onde ratos ou baratas mutantes poderiam encontrá-la. Passando pelas duas portas da câmara de descompressão, Chu Guang entrou no saguão e falou com Xiao Qi, que estava agachado num canto. — O fórum do site oficial já está pronto? — Sim, já está funcionando. — E os jogadores? Eles já receberam os capacetes? — Já receberam. — Tão rápido? Chu Guang ficou surpreso. Ele havia saído do abrigo às seis da manhã, e agora eram apenas uma da tarde — apenas sete horas depois. — O tempo aqui no mundo pós-apocalíptico realmente passa na mesma velocidade que no mundo moderno? — Claro que sim. Só que aqui estamos no fuso horário UTC-4. No mundo real, a China estava no UTC+8, com uma diferença de doze horas em relação ao UTC-4. Ou seja, na região leste da China, agora era uma da madrugada. Chu Guang se sentou diante do computador e acessou o painel administrativo do site oficial. O Xiao Qi, seguindo suas instruções, havia adicionado um fórum ao site, mas como ainda não havia tráfego, obviamente não havia nenhum tópico. O mesmo valia para o banco de dados e a galeria de imagens. — Como faço para enviar fotos daqui para cá? — ele perguntou, apontando para a tela. — É só fazer o upload normalmente. — Minha pergunta é outra. Como eu tiro as fotos? Você tem uma câmera ou algo assim? Era absurdo que um refúgio tão grande, ocupando todo o andar B1, não tivesse nada. Não que ele esperasse armas, mas pelo menos algumas ferramentas básicas de sobrevivência, não? — Hmm, acho que não temos uma câmera, mas posso usar minha própria câmera para tirar fotos... O que você quer fotografar? Aqui mesmo? Olhando para o robô no canto, que parecia mais um cesto de lixo com rodas, Chu Guang suspirou. — De que adianta tirar foto aqui? Esquece, eu mesmo resolvo. Arrastar criaturas mutantes para dentro dali não era uma opção. Mas levar o Xiao Qi para fora... isso poderia funcionar. A maioria das criaturas não se interessava por objetos de metal não comestíveis. Com um pouco de camuflagem, ele poderia servir como um "olho" no topo do prédio—um ótimo sistema de vigilância. Quanto mais ele pensava, mais a ideia parecia viável. Acessando sua conta no QQ pelo computador da sala dos residentes, Chu Guang viu que os quatro jogadores haviam enviado mensagens privadas, perguntando em qual empresa ele trabalhava, o que significava aquele jogo de "imersão total" e como funcionavam os capacetes de realidade virtual. Para ser honesto, ele também não sabia como responder direito. E, claro, não poderia revelar a verdade sobre aquele mundo. Eles precisavam acreditar que aquilo era um jogo. Só assim poderiam descer como a "Quarta Praga"—sem medo, trabalhando duro, tornando-se suas melhores ferramentas. — Mestre. — O que foi? Ao ver Chu Guang se levantar da cadeira após desligar o computador, o Xiao Qi, encolhido no canto, perguntou curiosamente: — Não vai responder às mensagens deles? — Não é necessário. Quanto mais explicações, mais falhas surgiriam. Era melhor deixá-los na dúvida com um vago "segredo corporativo" ou "segredo de Estado". O resto? Que adivinhassem sozinhos. Para que servem as cabeças, senão para inventar explicações? ###

****Capítulo 6 - Os Primeiros Jogadores do Fase Beta**** — Eu sou um NPC. Repetindo a frase diante do espelho, Chu Guang respirou fundo, ajustou a gola do casaco e tentou parecer o mais imponente possível. E, claro, impassível. Três dias haviam se passado desde aquele dia. Em alguns minutos, os jogadores entrariam no jogo. O sobretudo azul que ele vestia era o mesmo que trajava quando chegou àquele mundo. O velho Charles, de Rua Bette, já lhe dissera que todos os residentes que saíam dos refúgios usavam roupas assim. — Eu sou um NPC. Ele praticou mais uma vez diante do espelho que encontrara lá fora. Aquele "novo emprego" era completamente diferente do seu trabalho anterior como vendedor. Sorrisos amáveis e modos corteses não combinavam com a imagem de um administrador. Afinal, aquele era o ****Brasil Pós-Apocalíptico****, onde a lei da selva prevalecia. Para sobreviver naquele lugar, sua imagem não precisava ser a de um durão, mas pelo menos transmitir confiança e segurança. Passando os dedos pelo rosto, Chu Guang considerou se deveria acrescentar uma cicatriz na testa. Seria um toque dramático, mas eficaz.

<http://portnovel.com/book/43/10433>